

## QUANDO A AVALIAÇÃO É O PONTO DE PARTIDA

*Mariana Vidal de Vargas (UERJ)*

[mariana.v.vargas@hotmail.com](mailto:mariana.v.vargas@hotmail.com)

*Tania Maria Nunes Lima Câmara (UERJ)*

[taniamnlc@gmail.com](mailto:taniamnlc@gmail.com)

Prestes a completar vinte anos, muitas diretrizes propostas pelos PCN são ainda incipientes no dia a dia da sala de aula. Frequentemente a análise gramatical protagoniza o estudo da língua materna, relegando a leitura e a produção de texto ao papel de coadjuvantes, quando não de contrarregas na descoberta dos meandros da comunicação humana. A engrenagem linguística perde seu encanto quando o professor – às vezes por fatores circunstanciais ou por motivações didáticas – estanca o enunciado do seu curso natural. Este trabalho visa a apresentar o que acontece quando uma produção textual, feita individualmente como avaliação tradicional, torna-se ponto de partida para as aulas de redação. “Repetir repetir — até ficar diferente”: é sob o escudo protetor de Manoel de Barros que não se pretende contar nenhuma novidade. A única – modesta e verdadeira – motivação desse estudo é compartilhar uma forma bem simples de fazer o curso do discurso correr dentro da sala de aula.